

Atividade dos Transportes

1º Trimestre de 2016

Mercadorias movimentadas nos portos aumentaram. Transporte ferroviário e rodoviário de mercadorias diminuiu. Transporte de passageiros aumentou

As mercadorias movimentadas nos portos aumentaram 3,9%¹, mais que no trimestre anterior (+2,7%) mas aquém do 3º trimestre de 2015 (+6,1%). As mercadorias transportadas por modo ferroviário diminuiram 7,3% em toneladas e 2,0% em toneladas-quilómetro (+6,4% e +3,3% no 4.º T 2015, pela mesma ordem), em contraste com a evolução positiva que se registou desde o 3º trimestre de 2013. O movimento de carga e correio nos aeroportos nacionais diminuiu 4,9%, redução em linha com os últimos trimestres (-8,0% no 4.º T 2015). No 1º trimestre de 2016, as mercadorias transportadas por estrada diminuiram 6,8%, devido à componente nacional (-10,6%). As mercadorias transportadas em trocas internacionais evoluíram no sentido oposto (+11,8%), contrariando o decréscimo sofrido no trimestre anterior (-5,4%).

Os movimentos de aeronaves aterradas e de passageiros nos aeroportos nacionais aumentaram 9,6% e 13,4% respetivamente, ligeiramente mais que no trimestre anterior (+7,7% e +12,2%). O transporte de passageiros continuou a aumentar nas vias ferroviárias pesadas (+0,9%, +1,5% no trimestre anterior) bem como no metropolitano (+4,9%, +5,8% no trimestre anterior).

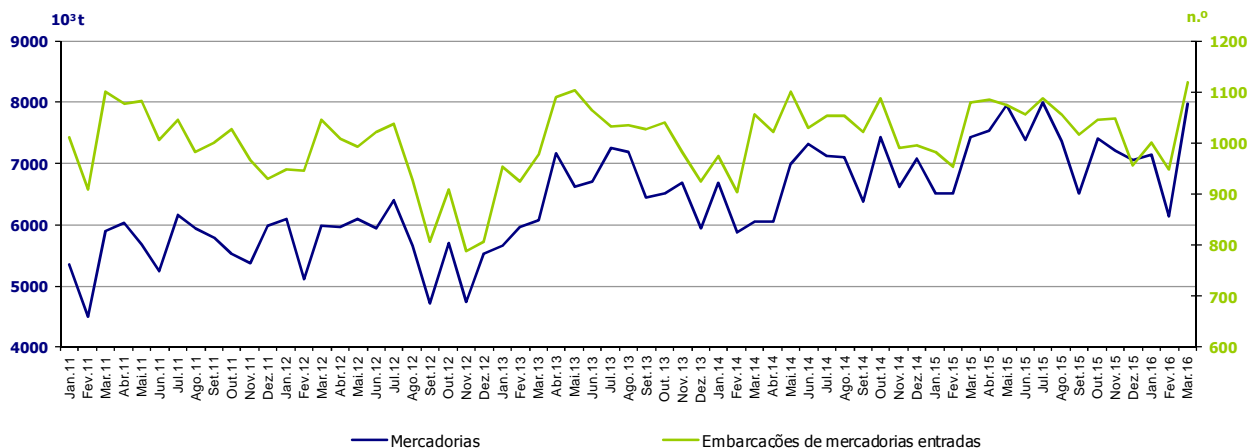
Movimento de mercadorias nos portos continuou a aumentar

No 1º trimestre de 2016 o número de embarcações entradas nos portos marítimos nacionais aumentou 1,2% (-0,4% no 4.º T 2015), correspondendo a 3 302 navios, dos quais 1120 de mercadorias. A dimensão das embarcações entradas registou um incremento de 6,5% para 55,5 milhões GT (64,8 milhões GT no trimestre anterior).

O movimento de mercadorias totalizou 21,3 milhões de toneladas, aumentando 3,9%, ligeiramente acima do registado no 4.º T 2015 (+2,7%) e subdividindo-se entre 8 373 milhões de toneladas carregadas (-2,3%) e 12 886 milhões de toneladas descarregadas (+8,3%).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação indicadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Figura 1 – Mercadorias movimentadas e embarcações de mercadorias entradas nos portos nacionais

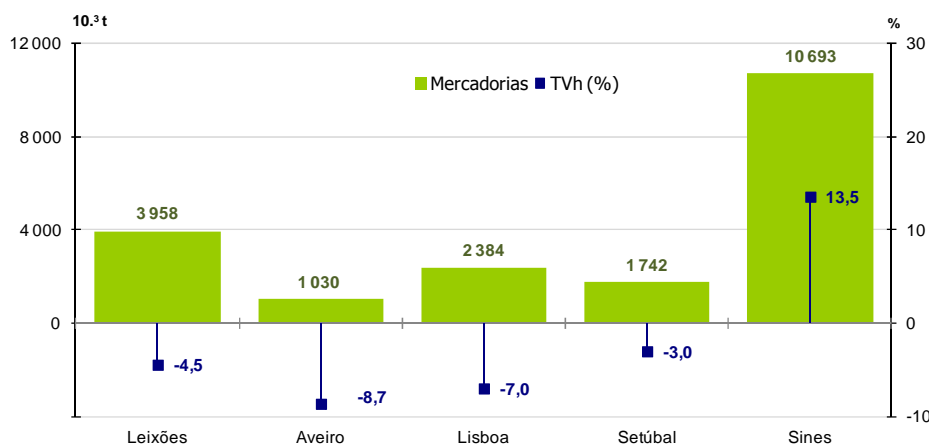


O porto de Sines, com 10,7 milhões de toneladas movimentadas, foi responsável por 50,3% do movimento total de mercadorias nos portos nacionais (46,4% no trimestre anterior).

O porto de Leixões, com 18,6% do movimento total, registou uma diminuição de 4,5% devido a reduções no movimento de granéis sólidos (-13,7%) e granéis líquidos (-12,1%).

Os portos de Lisboa e Setúbal também registaram evoluções negativas neste trimestre (-7,0 e -3,0% de toneladas movimentadas, respetivamente), com o porto de Lisboa a registar uma acentuada redução em fevereiro (-29,7%), ainda sob efeito de paralisações no setor. Também nos portos de Aveiro e Figueira da Foz ocorreram reduções no movimento de mercadorias (-8,7% e -12,7% toneladas).

Figura 2 – Movimento de mercadorias nos principais portos nacionais – 1ºT 2016



O tráfego internacional de mercadorias (85,1% do total) aumentou 1,8% (+3,6% no 4.º T 2015) e atingiu 18,1 milhões de toneladas.

O porto de Sines registou um movimento de 9,6 milhões de toneladas em tráfego internacional (53,3% do movimento internacional nos portos de Portugal), correspondendo a um aumento de 12,0%. Os restantes principais portos do Continente registaram reduções no tráfego internacional de mercadorias (-11,9% em Figueira da Foz, -11,1% em Aveiro, -10,1% em Lisboa e -8,9% em Leixões).

No que se refere ao tráfego entre portos nacionais (14,9% do total) foram movimentadas 3,2 milhões de toneladas (+17,4%), das quais 33,3% em Sines e 28,8% em Leixões.

Quadro 1 – Movimento de mercadorias nos portos

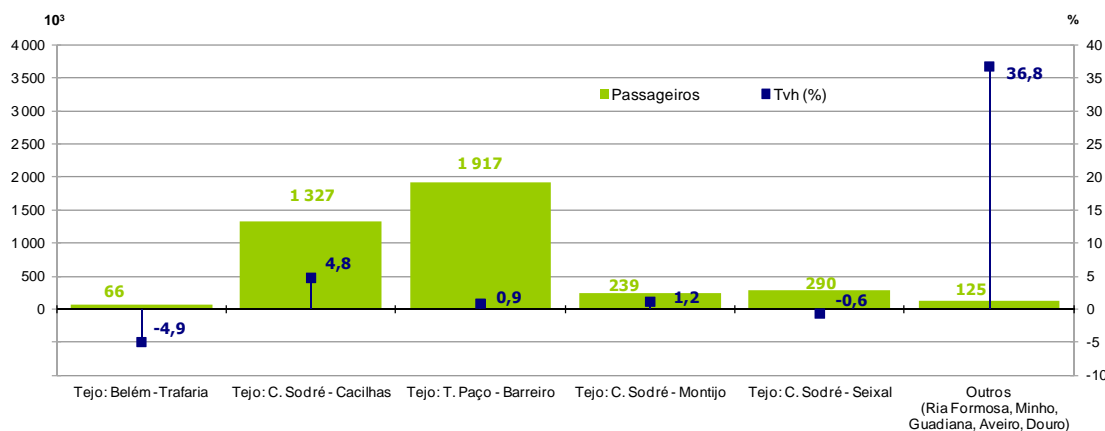
Portos marítimos	1º T 2016										4º T 2015				
	Total	Carre-gadas	Descar-regadas	Tráfego nacional	Tráfego inter-nacional	Total	Carre-gadas	Descar-regadas	Tráfego nacional	Tráfego inter-nacional	Total	Carre-gadas	Descar-regadas	Tráfego nacional	Tráfego inter-nacional
	10 ³ t					Taxa de variação homóloga (%)					Taxa de variação homóloga (%)				
Total	21 258	8 373	12 886	3 165	18 094	3,9	-2,3	8,3	17,4	1,8	2,7	0,3	4,4	-3,4	3,6
Leixões	3 958	1 454	2 504	913	3 045	-4,5	-10,7	-0,5	14,0	-8,9	3,4	-8,3	10,8	10,2	2,2
Aveiro	1 030	382	648	65	966	-8,7	-38,8	28,7	55,5	-11,1	5,9	2,4	8,9	-65,1	15,9
Figueira da Foz	449	300	149	24	426	-12,7	-11,7	-14,7	-24,9	-11,9	-15,6	7,9	-48,0	5,8	-16,9
Lisboa	2 384	865	1 519	382	2 002	-7,0	-18,1	0,8	12,9	-10,1	-3,4	-13,0	3,8	-17,5	-0,9
Setúbal	1 742	906	836	49	1 694	-3,0	-19,9	25,7	-24,1	-2,3	-6,0	-6,3	-5,4	0,9	-6,2
Sines	10 693	4 127	6 566	1055	9 638	13,5	18,5	10,6	29,8	12,0	6,6	9,0	5,2	-6,4	7,9
Ponta Delgada	346	96	251	249	98	17,2	13,7	18,6	16,0	20,4	8,2	26,7	1,6	13,0	-6,9
Praia da Vitória	126	29	97	93	33	19,8	-3,6	29,1	10,1	59,4	-11,3	-8,0	-12,3	-10,1	-15,9
Canical	222	33	190	213	9	2,7	1,1	2,9	6,3	-43,3	5,6	12,7	4,5	17,1	-65,7
Funchal	12	0,2	12	12	-	-53,1	-34,5	-53,3	-53,1	-	-61,4	-53,6	-61,6	-61,4	-
Outros	294	180	114	111	183	15,9	14,5	18,3	37,1	6,0	5,6	15,3	-10,9	9,0	4,1

Aumenta o número de passageiros no rio Tejo

O transporte de passageiros por via fluvial atingiu 4,0 milhões de passageiros.

No rio Tejo, foram transportados 3,8 milhões de passageiros (+2,0%; +0,2% no trimestre precedente), correspondendo a 95,6% do total de transporte.

Figura 3 - Movimento de passageiros nas carreiras fluviais, 1º trimestre de 2016



Aumentos significativos de passageiros nos aeroportos de Ponta Delgada e Faro

Nos primeiros três meses de 2016 aterraram nos aeroportos nacionais 36,3 mil aeronaves, um acréscimo de 9,6% (+7,7% no 4º T 2015). Este crescimento foi o maior dos últimos anos, superando o do 1º T 2015 (+9,2%). A Região Autónoma dos Açores registou um assinalável aumento de 25,4% no movimento de aeronaves. No Continente e na R.A. Madeira as variações foram +8,2% e +5,0%, respetivamente, em linha com o trimestre precedente (+6,7% e +5,3%).

No 1ºT de 2016, registou-se o movimento de 7,96 milhões de passageiros nos aeroportos nacionais (embarques, desembarques e trânsitos diretos), o que corresponde a um crescimento de 13,4%, +1,2 p.p. face à variação do trimestre precedente, mas ligeiramente aquém de +14,3% no trimestre homólogo do ano anterior.

No mesmo período movimentaram-se cerca de 34,9 mil toneladas de carga e correio (-4,9%; -10,1% no embarque e +1,1% no desembarque).

Figura 4 – Taxa de variação homóloga (%) do movimento de aeronaves e de passageiros nos principais aeroportos nacionais

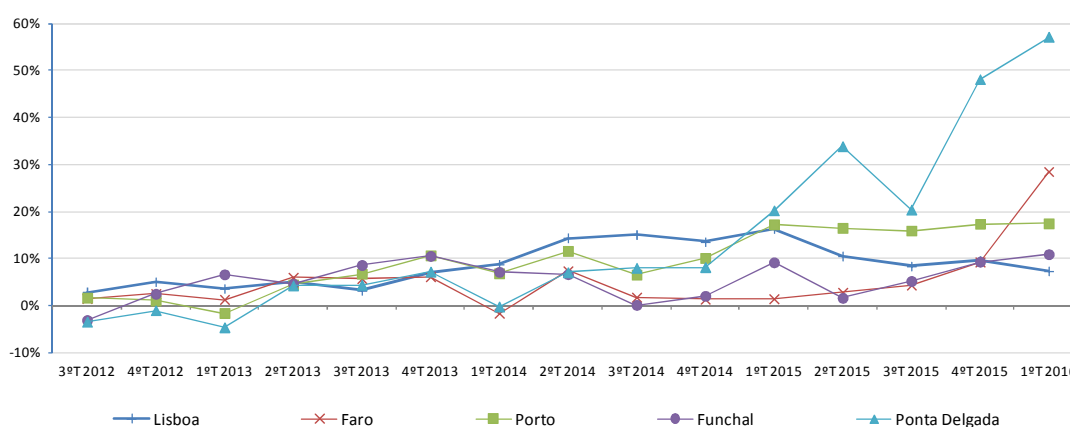


O movimento de passageiros aumentou em todos os principais aeroportos nacionais. O aeroporto de Ponta Delgada continua com um forte crescimento: 57,1% superando mesmo +48,1% no último trimestre de 2015.

No aeroporto de Faro, o movimento de passageiros aumentou 28,5%, o acréscimo mais elevado dos últimos anos, resultante em larga medida da evolução em março (+40,6%). Para o aumento em Faro contribuiu, por um lado, o acréscimo de passageiros nas rotas de/para o Reino Unido, Alemanha e Irlanda e, por outro, o impacto das novas rotas com a Suécia, Noruega, Suíça e Canadá.

Os aeroportos do Porto e do Funchal também registaram crescimentos muito significativos: 17,5% e 10,9%.

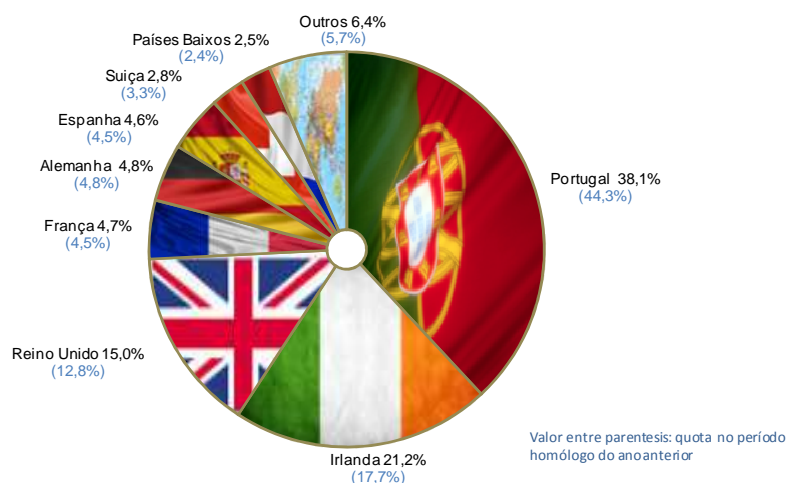
Figura 5 – Taxa de variação homóloga (%) do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais



No 1ºT 2016, os movimentos de passageiros em tráfego comercial regular concentraram 97,6% do total. Os movimentos internacionais representaram 80,7% do tráfego comercial regular, cerca de 4/5 do qual com a União Europeia.

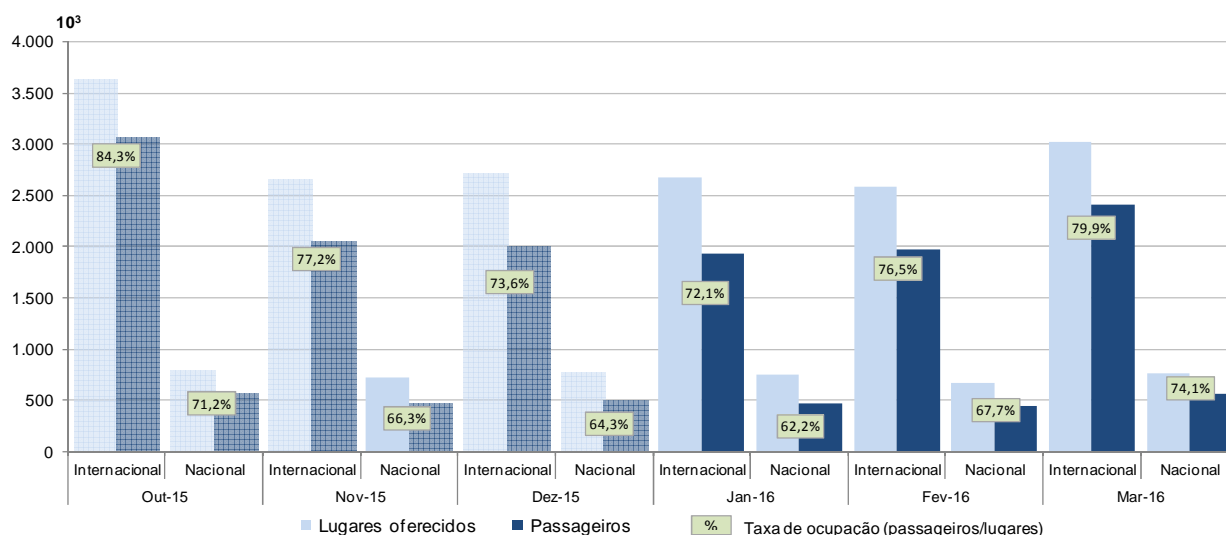
Os operadores de transporte aéreo portugueses detiveram uma quota de 38,1% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais, com uma redução de 6,2 p.p. no seu peso. Os operadores irlandeses e do Reino Unido continuaram a ganhar expressão, tendo assegurado o transporte de 21,2% (+3,5 p.p.) e 15,0% (+2,2 p.p.) dos passageiros no 1.ºT 2016, respetivamente.

Figura 6 – Repartição dos passageiros nos aeroportos nacionais por nacionalidade dos operadores – 1º T 2016



No 1º trimestre de 2016, foram oferecidos cerca de 10,5 milhões de lugares em tráfego regular de passageiros nos aeroportos nacionais, dos quais 8,3 milhões em tráfego internacional. A taxa de ocupação (passageiros/lugares oferecidos) cifrou-se em 79,2%.

Figura 7 – Oferta e procura de transporte de passageiros nos aeroportos nacionais, por tipo de tráfego



Transporte ferroviário de passageiros mantém trajetória ascendente

No 1.º trimestre de 2016, deslocaram-se por comboio 32,3 milhões de passageiros (+0,9%, +1,5% no 4.ºT 2015), tendo o número de passageiros-quilómetro atingido 945 milhões (+3,6%, +2,6% no trimestre anterior).

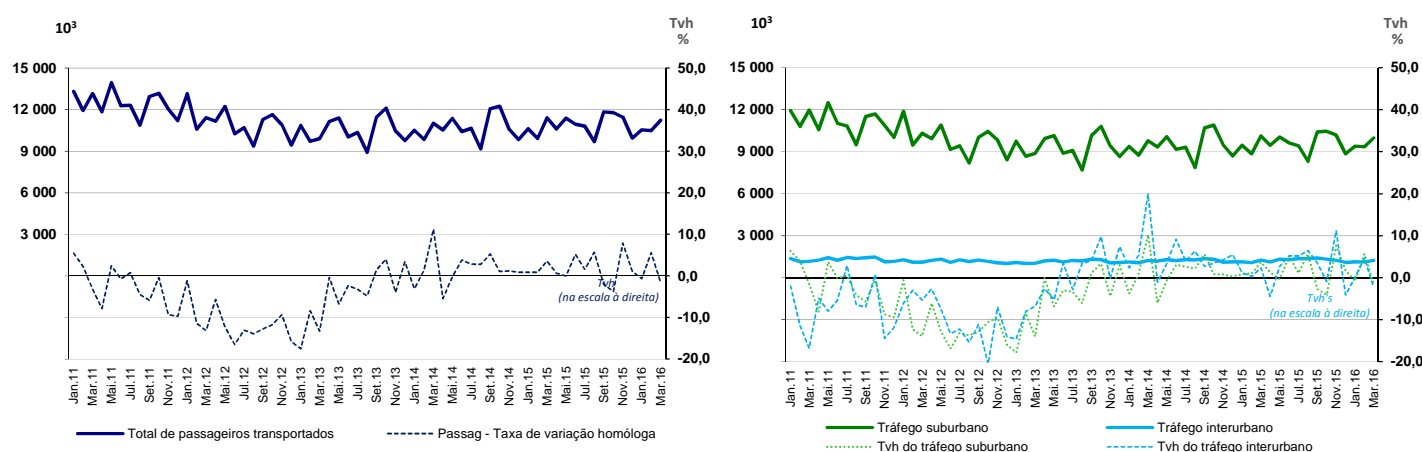
Esta variação positiva deveu-se exclusivamente ao mês de fevereiro (+5,6%) que este ano teve mais um dia que no ano anterior, já em janeiro e março as variações observadas foram negativas (-0,7% e -1,6%, respetivamente).

O transporte suburbano de passageiros abrangeu 89,0% do total (28,7 milhões de passageiros). O número de deslocações suburbanas aumentou 1,0% (+1,5% no 4.ºT 2015) e o respetivo número de passageiros-quilómetro verificou um acréscimo de 2,2% (+1,9% no 4.ºT 2015), atingindo os 527,4 milhões.

O transporte interurbano registou 3,5 milhões de passageiros e 392,2 milhões de passageiros-quilómetro, refletindo aumentos de 0,6% (+1,8% no 4.ºT 2015) e de 5,1% (+3,8% no 4.ºT 2015), respetivamente.

As deslocações internacionais totalizaram 48 mil, aumentando 11,9% (+5,4% no trimestre anterior). Em volume, o transporte internacional registou 25,4 milhões de passageiros-quilómetro, o equivalente a um acréscimo de 10,0% (-0,5% no 4.ºT 2015).

Figura 8 – Movimento de passageiros no transporte ferroviário pesado, por tipo de tráfego



No 1.º trimestre de 2016 foram transportadas, por modo ferroviário, 2,5 milhões de toneladas de mercadorias, o que representou uma diminuição de 7,3% (+6,4% no 4.ºT 2015). O respetivo volume de transporte totalizou 638,1 milhões de toneladas-quilómetro (-2,0%; +3,3% no 4.ºT 2015).

Aumento de passageiros em todos os sistemas de metropolitano

No 1.º trimestre de 2016 viajaram 53,3 milhões de passageiros nos metropolitanos de Lisboa, Porto e Metro Sul do Tejo, o que constitui um aumento de 4,9%² (+5,8% no 4.ºT 2015). A evolução manteve-se positiva em todos os meses do trimestre, destacando-se o mês de fevereiro com um aumento de 8,7%.

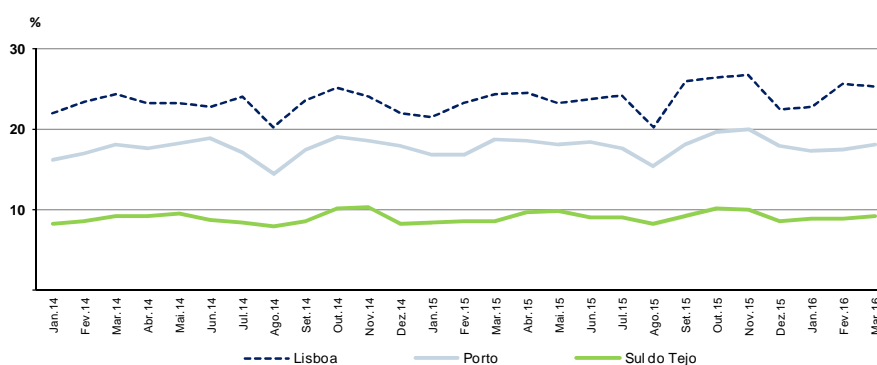
² Variação produzida com dados de 2015 revistos pelo Metropolitano de Lisboa

O metropolitano de Lisboa registou um aumento de passageiros de 6,8% (+8,1% no 4.ºT 2015), tendo transportado 36,6 milhões no 1.º trimestre de 2016. A taxa de utilização neste sistema fixou-se em 24,6%, +1,5 p.p. face ao 1.º trimestre de 2015.

O metro do Porto transportou 13,9 milhões de passageiros, o equivalente a um aumento de 0,3% (+0,8% no trimestre anterior). A taxa de utilização neste sistema foi 17,6% (+0,1 p.p.).

O transporte no Metro Sul do Tejo atingiu 2,8 milhões de passageiros, refletindo um aumento de 4,0% (+3,2% no 4.ºT 2015). Em volume, registaram-se 7,2 milhões de passageiros-quilómetro (+3,1%; -0,6% no 4.ºT 2015).

Figura 9 – Taxa de utilização, por sistema de metropolitano



Redução da atividade de transporte rodoviário de mercadorias

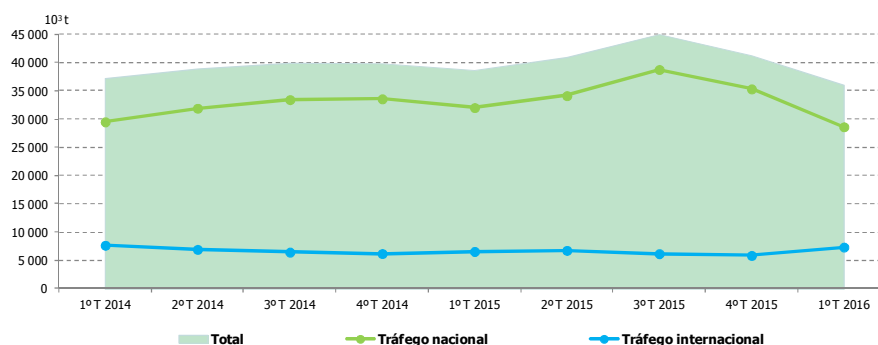
O início do ano de 2016 revelou uma redução da atividade de transporte de mercadorias por estrada (-6,8% em toneladas) que ficou a dever-se exclusivamente à componente nacional (-10,6%). As toneladas transportadas em trocas internacionais evoluíram no sentido oposto (+11,8%), depois de verificarem um decréscimo de 5,4% no trimestre anterior.

O volume total de transporte, fortemente influenciado pelos percursos de longa distância da componente internacional, aumentou 9,6% (-5,2% no 4º T 2015). O fluxo de mercadorias de outros países para Portugal intensificou-se mais que o de sentido inverso (+14,8% e +7,1% em peso, respetivamente).

O movimento de mercadorias entre países estrangeiros efetuado por veículos rodoviários pesados registados em Portugal (designado como tráfego terceiro) registou aumentos significativos tanto em peso (+33,7%) como em volume (+40,2%).

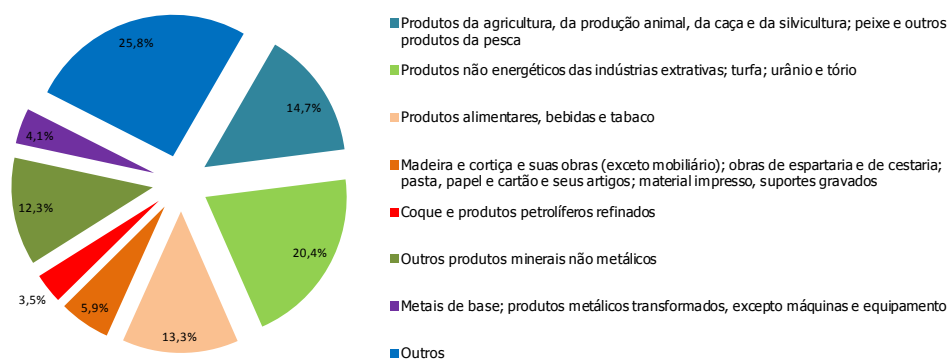
A distância média percorrida por unidade de peso (tonelada) foi 270,1 Km (+17,5%), destacando-se a componente internacional com uma média de 995,3 km (+8,0%).

Figura 10 – Transporte rodoviário de mercadorias (toneladas) no Continente, por tipo de tráfego



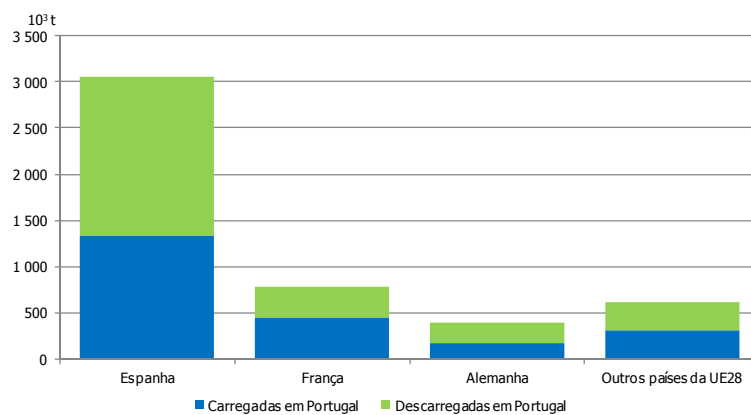
Em termos do peso movimentado em transporte nacional, mantiveram-se preponderantes os grupos de mercadorias “Produtos não energéticos das indústrias extrativas; turfa; urânio e tório” (20,4%), os “Produtos da agricultura, da produção animal, da caça e da silvicultura; peixe e outros produtos da pesca” (14,7%) e os “Produtos alimentares, bebidas e tabaco” (13,3%).

Figura 11 – Distribuição da tonelagem transportada em tráfego nacional por principais grupos de mercadorias



As trocas de mercadorias por modo rodoviário entre Portugal e outros países ocorreram maioritariamente com Espanha (62,6%), França (16,0%) e Alemanha (8,2%). O rácio entre o peso de mercadorias carregadas e descarregadas em Portugal foi 88,7% (-6,4%). Entre os países referidos, apenas a França apresentou um rácio superior a 100% (134,3%).

Figura 12 – Peso de mercadorias em tráfego internacional (a) por principais países de origem/destino



(a) Não inclui tráfego terceiro e cabotagem.

Quadro 2 - Principais indicadores da atividade dos transportes

	Unidade	2015	2016	Taxas de variação homóloga (%)	
		4ºT	1ºT	4ºT 15	1ºT 16
TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL					
Movimento nos portos marítimos (a)					
Embarcações entradas	nº	3 484	3 302	-0,4	1,2
Dimensão das embarcações entradas	10 ³ GT	64 841	55 473	8,0	6,5
Total de mercadorias movimentadas	10 ³ t	21 690	21 258	2,7	3,9
Carregadas	10 ³ t	8 807	8 373	0,3	-2,3
Descarregadas	10 ³ t	12 883	12 886	4,4	8,3
<i>do qual:</i>					
Porto de Leixões	10 ³ t	4 687	3 958	3,4	-4,5
Granéis líquidos	10 ³ t	2 272	1 624	5,3	-12,1
Granéis sólidos	10 ³ t	706	677	1,2	-13,7
Contentores	10 ³ t	1 235	1 212	-4,2	4,4
Carga Geral e Ro-Ro	10 ³ t	473	445	22,8	27,0
Porto de Lisboa	10 ³ t	2 705	2 384	-3,4	-7,0
Granéis líquidos	10 ³ t	368	333	2,2	-0,4
Granéis sólidos	10 ³ t	1 376	1 200	3,8	0,3
Contentores	10 ³ t	851	793	-21,7	-19,2
Carga Geral e Ro-Ro	10 ³ t	111	57	298,4	10,8
Porto de Sines	10 ³ t	10 061	10 693	6,6	13,5
Granéis líquidos	10 ³ t	5 271	5 377	4,6	1,8
Granéis sólidos	10 ³ t	1 229	1 769	-17,5	29,4
Contentores	10 ³ t	3 525	3 510	22,6	28,1
Carga Geral e Ro-Ro	10 ³ t	36	37	4,0	30,7
Passageiros nas vias navegáveis interiores (b)	10 ³	4 247	4 014	0,2	x
TRANSPORTE AÉREO					
Movimentos nos aeroportos					
Aeronaves aterradas	nº	38 785	36 313	7,7	9,6
Continente	nº	31 866	29 480	6,7	8,2
R. A. Açores	nº	4 029	4 003	18,4	25,4
R. A. Madeira	nº	2 890	2 830	5,3	5,0
Passageiros	10 ³	8 801	7 959	12,2	13,4
Desembarcados	10 ³	4 326	3 930	12,1	14,1
Embarcados	10 ³	4 392	3 945	12,2	12,7
Trânsito directo	10 ³	83	84	19,2	10,5
Carga e correio	t	37 720	34 896	-8,0	-4,9
Desembarcados	t	17 959	17 345	-3,1	1,1
Embarcados	t	19 761	17 551	-12,1	-10,1
TRANSPORTE FERROVIÁRIO					
Transporte ferroviário pesado					
Passageiros transportados	10 ³	33 189	32 258	1,5	0,9
Suburbano	10 ³	29 496	28 724	1,5	1,0
Interurbano	10 ³	3 647	3 486	1,8	0,6
Internacional	10 ³	47	48	5,4	11,9
Passageiros-quilómetro	10 ³	981 861	945 039	2,6	3,6
Suburbano	10 ³	542 860	527 416	1,9	2,2
Interurbano	10 ³	414 822	392 202	3,8	5,1
Internacional	10 ³	24 179	25 421	-0,5	10,0
Mercadorias transportadas	10 ³ t	2 730	2 538	6,4	-7,3
Mercadorias transportadas	10 ⁶ tKm	659	638	3,3	-2,0
Transporte por metropolitano					
Passageiros transportados (c)	10 ³	57 762	53 303	5,8	4,9
Lisboa (c)	10 ³	39 301	36 606	8,1	6,8
Porto	10 ³	15 509	13 899	0,8	0,3
Metro Sul do Tejo	10 ³	2 952	2 798	3,2	4,0
TRANSPORTE RODOVIÁRIO (d)					
Mercadorias transportadas (toneladas)					
	10 ³ t	41 178	35 958	3,6	-6,8
Tráfego nacional	10 ³ t	35 315	28 621	5,2	-10,6
Tráfego internacional	10 ³ t	5 863	7 338	-5,4	11,8
Mercadorias transportadas (toneladas-quilómetro)					
	10 ⁶ tKm	7 988	9 713	-5,2	9,6
Tráfego nacional	10 ⁶ tKm	3 086	2 410	16,1	-14,3
Tráfego internacional	10 ⁶ tKm	4 903	7 303	-15,0	20,7

Nota: resultados provisórios e taxas de variação com base em informação infra anual (de 2016, 2015 e 2014)

(a) Dados com revisão ligeira na R.A. Madeira (2015)

(b) Novo método de contabilização de transporte de passageiros no rio Sado

(c) Dados de 4.ºT 2015 e 1.ºT 2016 com nova metodologia de estimação da fraude em Lisboa; TVH 4.ºT 2015 de acordo com o método anterior

(d) Resultados anteriores revistos

NOTAS METODOLÓGICAS

TRANSPORTES

Passageiros-Km (PKm) - Unidade de medida correspondente ao transporte de um passageiro na distância de um quilómetro.

Lugares-Km (LKm) - Número resultante do produto da lotação do veículo pela distância percorrida em cada trajeto. Corresponde ao número máximo possível de passageiros-km se o veículo andar sempre cheio.

Toneladas-Km (TKm) - Unidade de medida do transporte de mercadorias correspondente ao transporte de uma tonelada de mercadoria na distância de um quilómetro.

TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL

A informação relativa a movimento de mercadorias nos portos é divulgada de acordo com Diretiva do Conselho 2009/42/CE e a Decisão delegada da Comissão 2012/186/UE relativas às estatísticas dos transportes marítimos de mercadorias e de passageiros.

Arqueação bruta (GT) - Medida do volume interno total de uma embarcação, determinada em conformidade com a Convenção Internacional sobre Arqueação de Navios de 1969 e expressa num número inteiro sem unidade.

Carreira (fluvial) - Serviço regular efetuado por meio de transportes coletivos, obedecendo a itinerários, horários ou frequências mínimas e tarifas pré-fixadas.

TRANSPORTE AÉREO

Serviço aéreo regular - Serviço aéreo aberto ao público, operado de acordo com um horário aprovado e devidamente publicitado ou com uma regularidade ou frequência tal, que constitua uma série sistemática e evidente de voos, bem como os voos de desdobramento a esse horário.

Serviço aéreo não regular - Voo ou série de voos operados sem sujeição a normas governamentais sobre regularidade, continuidade e frequência e destinados a satisfazer necessidades específicas de transporte de passageiros e respetiva bagagem ou de carga, em aeronaves utilizadas por conta de um ou mais fretadores, mediante remuneração ou em execução de um contrato de fretamento.

Passageiro em trânsito direto - Passageiro que permanece temporariamente no aeroporto ou aeródromo e prossegue a sua viagem na aeronave em que chegou ou noutra, mas conservando o mesmo número de voo. Os passageiros em trânsito são contados uma única vez à chegada.

Taxa de ocupação (passageiros) - Relação, em percentagem, entre os passageiros a bordo e os lugares oferecidos.

TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Taxa de utilização (passageiros) - Relação, em percentagem, entre os PKm calculados e os LKm oferecidos.

Os dados de transporte ferroviário pesado incluem todos os operadores licenciados.

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Os resultados apresentados advêm do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias.

Transporte por conta de outrem – transporte remunerado de mercadorias por conta de terceiros, por empresas habilitadas a exercer a atividade transportadora.

Transporte por conta própria – transporte efetuado por uma empresa com os seus veículos para as necessidades de transporte das suas próprias mercadorias, sem transação financeira associada ao transporte.

Data do próximo Destaque: 12 de outubro de 2016